

Cumpre o teu dever,
aconteça o que acontecer
COD.: MAÇ.

ORIENTE

Liberdade, Igualdade e
Fraternidade
LEM.: MAÇ.

Orgam Maçonico

ANNO II
(2a PHASE)

Florianopolis, 20 de Fevereiro de 1916

N. 68

Expediente

Publicação Semanal

ASSIGNATURAS

CAPITAL	
SEMESTRE — — —	3\$000
ANNO — — — — —	5\$000
INTERIOR	
SEMESTRE — — —	4\$000
ANNO — — — — —	7\$000

A Redacção não se responsabilisa pelas idéas emitidas por seus collaboradores.

Pedimos aos nossos collaboradores o obsequio de, além do pseudonymo, assignarem os autographos para uso da Redacção.

Ideal Maçonico

III

A Maçonaria tem os seus feitos mais gloriosos estampados na Historia da Humanidade.

Em todos os prelios grandiosos das luctas pela Liberdade a Maçonaria se envolveu, cantando sempre hosanas de victoria quer seja derrubando Inquisições, quer seja destruindo Bastilhas.

Um olhar retrospectivo sobre o passado dignificante dessa Instituição por excellencia,—que teve a inflamal-a na nossa Patria, o verbo de Mont'Alverne, de Santa Rita Durão, do Visconde do Rio Branco, de Saldanha Maranhão e tantos outros, nos demonstrará que só devemos de nos orgulhar de a ella pertencermos.

Veremos fazendo pela espada Washington a independencia dos Estados Unidos, pela penna flamejante de Pombal dando o golpe de morte na Inquisição, pela palavra fluente de Magalhães Lima, implantando a Republica em Portugal.

Vimol-a aparelhando os elementos que em 14 de Julho de 1879 fizeram brotar no solo da grande França a Democracia pura que se espalhou como uma corrente caudalosa para as demais nações.

Mas não necessitamos ir a buscar elementos fóra do nosso caro Brazil, pois, dentro das nossas fronteiras em todos os factos

SURSUM CORDA

I

[AO MESTRE]

*Era um sonho dantesco: a montanha sombria
Da base ao cimo excelso a turba contemplava:
Pois que o sol, muito alem, no horizonte fulgia
E cá embaixo a planicie em trevas mergulhava...*

*A turba, allucinada ante a Luz que subia,
O sol em fuga e o monte—e a treva que baixava,
Moveu-se—móle immensa—e ao mover-se bramia,
Qual oceano em revolta, a voz profunda e cava...*

*Prantos, gemidos, ais... imprecações extremas,
Sinistro gargalhar de ferros e de algemas,
Estertores... um chaos, nessa horrenda investida...*

*Mas o abysmo me attrai: fecho os olhos e desço,
Sinto o horror dessa lucta, e na lucta estremeço,
Que é preciso escalar a Montanha da Vida...*

II

*Desperto lembro o sonho:—o sol que me allumia
Mal me extingue na mente essa visão tremenda;
E assim eu, que—infeliz—n'outra vida não cria
Pois que sou na planicie, eu procuro uma tenda...*

*Abriga-me a Esperança:—eil-o o monte e uma estria,
Aonde posso, talvez, dilatar minha senda;
A noite é menos má, menos negra a agonia,
Até que mão amiga a minha mão se estenda...*

*Tu surgiste por fim! Da montanha desceste,
E a mim que te esperava, ao preçito disseste:
—Vem commigo a montanha escarpada subindo...*

*E eu contigo não sinto o rigor da escalada,
Pois que do Alto, por Ti, cego, vejo a alvorada;
Jesus!—branca visão de Paz, de Amor, sorrindo...*

M. QUINTÃO

memoraveis da Historia a Maçonaria tem o seu padrão de Glorias.

A revolução de Pernambuco de 1817, a Inconfidencia Mineira, a lei do Ventre Livre, a abolição da escravatura, e a proclamação da Republica são obras que tiveram o seu inicio dentro dos Templos Maçons, sendo que a Independencia do Brazil foi obra exclusiva sua, pois, o grão mestre de então José Bonifacio de Andrade e Silva, foi quem precipitou-a, aconselhando a d. Pedro para que aproveitasse a oportunidade para declarar livre e independente o nosso paiz.

E' necessario que de quando em vez relembremos esses factos para que elles não caiam no olvido e assim pensando é

que as Lojas deste Oriente, resolveram comemorar com sessões civicas todas as datas nacionaes,

Applaudindo essa idéa, que será a iniciadora no nosso meio da reivindicacão dos direitos que cabem á Maçonaria nas glorias dos fastos da nossa Historia.

CATÃO

Da redacção do nosso apreciado collega O OLHO recebemos tres cartões postaes com o clichè da primeira pagina do n. 6 daquelle interessante jornal.

Gratos pela offerta.

Mentira...

Existe no archivo das inutilidades, um papel sujo, a que os politicos dão o nome de Constituição de 24 de Fevereiro...

Nas plataformas eleitoraes é a garantidora das liberdades publicas, enquanto que na pratica vale tanto como um sapo em estado adiantado de decomposição...

Este frangalho, este sapo ou cousa mais deprimente, tem artigos que causam riso.

Com o pomposo titulo "Declaração de Direitos," estabelece nos §§ do artigo 72:

§ 6: Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos.

§ 7: Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia ou allança com o governo da União ou o dos Estados.

E' possivel que haja no Brazil algum Estado que os faça cumprir, aqui porem foram banidos desde o primeiro governo do sr. Vidal Ramos.

E' sabido que a esse senhor deve o Estado o inesquecivel serviço de acabar o Gymnasio do Estado, creando o dos Jesuitas, ao qual fez dar, como se fosse cousa sua, uma subvenção de 15 contos annuaes e durante 15 annos, resultando assim o monopolio da instrucção secundaria, a qual ficou nas mãos desses mesmos jesuitas.

Conflictos se originaram, mas os governos sempre se mostraram impotentes contra o polvo fatal.

Ninguém mais recorria ao governo, e os que tinham recursos faziam seus filhos seguirem para outros Estados menos infelicitados.

A lei Maximiliano, que procurava moralisar a instrucção, arrancou dos "mercadores de exames," a faculdade que ti-

N'UMA SALA

*Pallida e triste, muito triste e bella,
De saia preta e matinée lilaz
Entra... E eu murmuro alegre: E' ella.
Ve-me, e, ao Ver-me, o cumprimento faz.*

*E assim sem luxo, e mesmo assim singela
Como me encanta e me seduz e apraz,
—Pallida e triste, muito triste e bella,
De saia preta e matinée lilaz!*

*Oço-lhe a voz angelica... E anceio!
Pudera! Aquella voz, como o gorgeio
De um gaturamo, me arrebatava! E, assaz.*

*Me encanta. tudo que fulgura n' ella
—Pallida e triste, muito triste e bella,
De saia preta e matinée lilaz...*

L. PISTARINI

Martyrio estranho

*Tem a vaga tristeza dos poentes,
E no entanto brilhou como a alvorada...
Naquelles olhos fundos e clementes
Vive a gemer sua alma angustiada.*

*Lembra uma rola em mudulos plangentes
Queixando-se por ver-se abandonada...
Ah! pobre rola de azas innocentes,
Quem te mandou amar, sem ser amada?*

*Vive chorando, mas, ás vezes, canta
Como si visse, prasenteira e louca
Fugir a treva que o viver lhe espanta.*

*Guarda consigo seus intimos receios...
E só a lua é que lhe beija a bocca!
Sò ella propria é quem lhe affaga os seios.*

FRANSISCO MANGABEIRA.

nhão, e só aos estabelecimentos públicos dos Estados, foi dado serem equiparados aos estabelecimentos federaes.

A moralisadora lei encontrou logo uma grande opposição por parte dos jesuitas, os quaes requeireram gozar de identicos favores.

O nosso conterraneo e presado ir.: dr. Pedro Taulois, attendendo aos desejos de seus filhos e bem assim de sua esposa, consentiu que fosse, acompanhada com sua irmã e seus filhos, consultar ao director do Gymnasio Catharinense, se seus filhos poderiam se matricular, guardados os direitos que lhe asseguravam a Constituição da Republica.

A recusa foi formal, visto não serem baptisados, condição julgada indispensavel...

Como de seu dever o dr. Taulois recorreu ao sr. Governador, o qual providenciou, mas nada conseguiu, o que levou o o nosso amigo a telegraphar ao sr. Presidente da Republica e Ministro do Interior, solicitando providencias contra tão humilhante situação.

E' triste que assim seja.

E' humilhante a situação do Governo do Estado; e pela nossa parte só nos cabe dizer a Constituição da Republica, ao menos, em Sta. Catharina, é uma MENTIRA...

Facto grave

Grave é o facto que relatamos ao publico em o artigo—MENTIRA.

Não se pode explicar como os srs. padres jesuitas do Gymnasio Santa Catharina, subvencionado pelo Governo do Estado, tenham a coragem de negar matricula a quem não seja baptisado, quando a Constituição da Republica, liberrima como é, dá plena liberdade de cultos.

Sabemos que o sr. dr. governador do Estado intervio para que os filhos do nosso dedicado ir.: dr. Pedro Taulois, fossem matriculados no Gymnasio, negando-se terminantemente os srs. padres jesuitas a attender a primeira autoridade do Estado.

Compete, pois, ao sr. dr. Governador baseado no que claria e insophismavelmente dispõe a Constituição suspender a subvencão e crear um estabe-

lecimento de instrucção secundaria completamente leigo.

E é um estabelecimento da natureza do Gymnasio Santa Catharina que calea aos pés a lei base da Republica que quer a todo transe ser equiparado.

O facto passado com os filhos do illustrado e distincto conterraneo dr. Pedro Maria Tromspowsky Taulois, foi levado ao conhecimento dos srs. Presidente da Republica e Ministro da Justiça que estamos certos providenciarão para que a Lei no Brazil seja respeitada.

E se isso não acontecer devemos então proceder como nos cumpre, isto é, levar ao conhecimento do Congresso Nacional, em memorial esse e outros factos não só contra a liberdade de culto como tambem contra a nossa nacionalidade.

Estaremos, pois, na estacada.

Cerveja só ATLANTICA

Pela Maçonaria

Estamos informados que as lojas maçonicas deste Oriente commemorarão com uma sessão solemne a data de 24 do corrente, consagrada a Promulgação da Constituição da Republica.

Além dos oradores das lojas se inscreverão outros oradores.

—Amanhã reúnem-se em sessão economica os membros da loja Ordem e Trabalho, em seu Templo á rua João Pinto n. 10.

—São innumeradas as felicitações que temos recebido pela publicação dos artigos «O Ideal Maçonico» da lavra do nosso collaborador Catão.

—Terça-feira os obreiros da Aug. e Resp. Loj. Cap. Regeneração Catharinense reúnem-se em sessão economica.

Assignada pelo seu 1º secretario sr. Oliverio V. Vieira, recebemos da distincta sociedade Liga Operaria Beneficente uma circular na qual nos communicava que foi empossada a nova directoria que tem de gerir os destinos da mesma durante o periodo 1916-1917.

Gratos pela communicacão.

Carestia de Vida

Escrevem-nos:

«A vida em nossa capital está, cada vez mais, se encarrecendo e isto em grande parte devido aos «atravessadores», e «açambarcadores», que, em dias de feira tomam conta do mercado inibiado que a população se possa abastecer mais em conta.

Apetulancia desses individuos vai ao ponto de irem comprar as mercadorias no continente para vendel-as, com lucros fabulosos, no Mercado.

Ora, sr. Redactor, não ha quem ignore que o operariado e o funcionalismo publico luta ja com mil dificuldades para poder manter e ainda não podendo adquirir no Mercado um sacco de farinha ou de feijão porque os «senhores açambarcadores», não permitem é alem de vergonhoso, deshumano.

Urge, pois, que a Superintendencia Municipal, tomé providencias energicas, para evitar semelhante abuso.

J. C.

VARIAS

Para Campos Novos acompanhado de sua exma. familia seguiu ha dias o nosso estimado collega sr. dr. Rupp Junior, digno director do Estado.

Foi nomeado Juiz de Direito da comarca de Campos Novos o nosso apreciado collega sr. dr. Ulysses Costa, digno Chefe de Policia.

Passou hontem, o natalicio da sympathica senhorita Jocelyna Cardoso, estremecida filha do nosso amigo sr. Marçal Cardoso, a quem muito cordialmente cumprimentamos.

O nosso dedicado ir.: sr. professor Henrique Gaspar Midon digno Director do Grupo Escolar Victor Meirelles regressou hontem para Itajahy.

Para a Capital Federal em busca de melhoras para a sua saúde seguiu, ha dias, a exma. esposa do nosso presado ir.: sr. Alpino Biavati, sub-official da Marinha.

A S. M. Amor á Arte fará proximo domingo, no jardim Oliveira Bello, uma retreta com programma caprichosamente escolhido.

Reina grande animação entre os associados da S. C. «Tenentes do Diabo» para que neste anno grande esplendor os dias consagrados a Momo.

A Verdadeira Grandeza

(TRADUÇÃO)

Quem conhece os verdadeiros grandes homens?

Os seus nomes não figuram na historia.

Verdadeiramente grande homem,—diz Channing,—é aquelle que se consagra á verdade e que pratica a justiça com inquebrantavel resolução: é aquelle que tem a força precisa para resistir ás tentações interiores e exteriores; é aquelle que supporta, resignado e calmo, as mais duras e amargas provações; é aquelle que mostra mais coragem e mais sangue frio nas tempestades da vida; é aquelle que não se curva ás ameaças e ás perseguições do homem injusto; é aquelle que trabalha incessantemente para si, para sua familia, para os seus amigos, para todos quantos o destino collocou em relações comsigo, é aquelle, finalmente, que não desconfia dos outros, que faz da virtude um culto e que crê em Deus.

As lucta entre a razão e as paixões, as victorias da moral sobre as exigencias do interesse pessoal, os sacrificios feitos ao dever, o abandono de prazeres desejados, o esquecimento de esperanças caras, á vista de um progresso moral ou de um acto de abnegação extrema,—eis ahi as grandes acções,—acções que ficam ignoradas porque não são apregoadas.

Pai e mãe que na sua pobre habitação despertam no espirito dos filhos a idéa e o amor da perfeita bondade; que fazem nascer nelles uma força de vontade capaz de resistir ás maiores tentações, e os ensinam a tirar o maior proveito moral das contrariedades da vida—tal pai e tal mãe vencem em grandeza a todos os cezares.

A verdadeira grandeza, pois, está na multidão, no povo,—entre aquelles cujos nomes a historia nunca aponta.

H.

O DEVER

O dever é um dos maximos e mais puros dos attributos dos homens.

Todos devem com satisfação bastante amor cumpril-o e nos instantes difficeis da vida, devem ter sempre o dever, como o alvo de suas cogitações.

O dever é a pauta dos actos dos que teem caracter, dos que não calcam aos pés os seus sentimentos, que não vendem o coração à troco de uma baixeza qualquer.

O dever é a bandeira que desfilda aquelle que não se contaminou com as miserias da sociedade moderna, dessa sociedade, de bellas roupagens exte-

Musica Proibita

E's tu, lyrio vivente, essa donzella
Que a "Musica Proibita," me recorda!
Ouvindo a, o coração triste transborda
De emoções que a palavra não revella!

Oh! doce irmã da meiga philomela,
Vibra em tua alma a apaixonada córda!
Canta a! Que fortes sensações accorda.
Esta aria embora ingenua e tão singela!

Qual o bello cantor e louco amante,
Eu quizera beijar os olhos teus,
A uegra coma e a bocca palpitante!

Eu quizera tambem nos braços meus
Apertar-te, e num venturoso instante,
Morrer de amor por ti, aujo de Deus!

CORREA RABELLO

riores e andrajos no seu intimo
O dever é pois a perfectibilidade de um espirito em missão na terra.

O homem que cumpre o seu dever, arrostando unicamente para seguil-o á risca é um bravo tão ou mais do que aquelle que loucamente, nas batalhas se expõe as balas assassinas do inimigo.

Heróe de campanhas pacificas tendo por armas, os seus bellos e altruisticos sentimentos.

Cumpramos pois o nosso dever, ainda que isto custe longas horas de desespero, interminaveis soffrimentos para o nosso espirito.

A esmo

Aquelles que ensinão como principio irrefutavel e uma acção digna aos olhos de Deus o desprezo aos que na apparencia não commungão da sua fê são intolerantes esquecem-se que a tolerancia é um dos modos pelos quaes exercemos a caridade moral unica agradavel ao fundador do Christianismo.

A caridade mateiral é a bella flor sem odor, a moral é a humilde florinha cujo perfume jamais se apagará da nossa alma.

A quelles que pregão com o ardor de quem espalha a verdade, o odio afasta-se da larga estrada indicada pelos Evangelhos e não lembrão-se que os unicos elementos capazes de trazer os transviados ao caminho do bem são:

A brandura sem vaidade, a tolerancia sem orgulho e o exemplo sem hypocrisia.

ANNA

Carveja só ATLANTICA

o corpo das tendencias perniciosas, para aquillo que devemos em principio condemnar.

A moral deve ser a rutilante estrella, que no céu puro de nossas aspirações deve brilhar; o guia sempre apontando o caminho que devemos trilhar, caminho sem obstaculos e sem tropeços, onde em vez de pedras encontra-se tapetes de flores, em vez de abysmos, lindas campinas banhadas por regatos, que as serpenteiam em sinuosidades graciosas.

Deve ser portanto a moral o pharol que nas noites escuras da nossa existencia, nos esclareça o norte, indicando com exactidão o rumo certo, e que com segurança nos mostre o porto, onde devemos chegar.

A moral deve ser pois, acariciada, como acariciamos nossos filhos, devemos ter por ella os mesmos desvelos que temos por aquelles que nos fallam ao coração.

A moral é a bussola do homem de bem nos mares tempestuosos da vida, ella o guiará firme e resolutamente para o seu aperfeiçoamento.

DURAND

Annuncios

Salão Sepitiba
Conforto e aseo. Especialidade nos cortes
de cabelo americano, para meninas e senhoritas.

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

Sessão Especial

São convidados todos os OOb.: das AA Aug.: e RResp.: LLoj.: Regeneração Catharinese e Ordem e Trabalho bem como todos os MMaç.: RReg.: para uma sessão extraordinaria, hoje, ás 20 horas, em o Temp.: da Regeneração Catharinense, a' rua 28 de Setembro n. 44.

Sendo o fim da sessão tratar-se de assumptos de magno interesse para a Ordem pede-se o comparecimento de todos os Maçons.

A MORAL

A Moral é o apanagio do homem de bem, e della deve fazer a sua flammula, atraves as vicissitudes da vida.

A moral bem comprehendida, bem alimentada eleva o homem tornando o espiritalmente um ser superior e dominando as vis paixões da materia, que na epoca presente tudo avassalla, tudo conquista.

A materia que consegue supplantar o espirito, faz deste um ente desprezível, cheio de vicios, prehe de paixões baixas e sabendo a deboches.

A intelligencia, filha genuina dos intellectos desenvolvidos e cultivados é uma poderosa auxiliar da moral, é um sustentaculo á sã razão, que emancipa

Mutua Maç.: Paulista

SOB A ADMINISTRAÇÃO DO GR.: OR.: ESTADUAL

Sédè: Tabatinguerra n. 74--São Paulo

SERIE A—De remissão continua—Joia 10\$000—Quota por fallecimento 5\$000—Peculio 6:000\$009—funeral 300\$000

SERIE B—De remissão continua—Joia 20\$000—Quota por fallecimento 9\$000—Peculio 9:000\$00—Funeral 400\$000

SERIE C—JOIA 30\$000—Quota por fallecimento 12\$000—Peculio 12:000\$000—Funeral 500\$000

Todos os mutualistas gosam de remissão pela forma seguinte: "Serão considerados **mutualistas remidos** os 200 primeiros inscriptos em qualquer das series, dois annos depois de completada a serie a que pertencerem. Dando-se o fallecimento do mutualista remido, passará a occupar o seu logar, na mesma qualidade, o mutualista mais antigo; e assim successivamente na ordem da inscripção. (Art. 49, §§ 2.º e 3.º)

Fica dispensada pagamento da joia a mulher do mutualista já inscripto. O mutualista que ficar provadamente invalido para qualquer trabalho, receberá metade do peculio

Podem inscrever-se os *Maços* ativos e suas mulheres

A Mutua Maç.: Paulista

Offerece vantagens extraordinarias, pois está organizada sob os modernos principios do mutualismo

Peçam informações a

Octavio Schiefler

RUA REPUBLICA N. 28

Floriauopolis

VERMIL E' o rei dos Vermifugos

Nova Officina de Marmorista

— DE —

MANOEL GOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausoleos, lapides, cruces, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e estylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) o melhor e mais conhecido
RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

Preços baratissimos 72 RUA CONSELHEIRO MAFRA 72

CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E CASAS DE BEBIDAS

Pilsen a 1\$000, Kosmos e Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos, deve ser preferida a qualquer outra.

Secção de Caramellos

DA

Panificação João Moritz

—RUA TIRADENTES N. 43—

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de CARMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B -- Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica CATHARINENSE fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a

Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.
Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Extrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13

Telephone n. 188

Brazila Ligo Esperantista

Praça 15 de Novembro, 2—2º Andar

RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua internacional Esperanto

LIEAM O Brasila Esperantista,,

ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000